Revista COOPEX (ISSN:2177-5052)

Análise da qualidade de vida e satisfação sexual de mulheres no climatério e menopausa

Analysis of the quality of life and sexual satisfaction of climacteric and menopausal women

***Ninivy Oliveira Queiroga Freitas*[1]**
***Laysa Gabrielle Silva Medeiros*[2]**
***Rubia Karine Diniz Dutra*[3]**
***Manuela Carla de Souza Lima Daltro*[4]**

RESUMO : Objetivos: avaliar o nível de satisfação sexual e a qualidade de vida em mulheres no climatério e menopausa. **Métodos:** O atual estudo trata-se de uma pesquisa quantitativa descritiva, realizada em campo com coleta de dados de levantamento e tempo transversal, realizado no Centro Universitário de Patos - UNIFIP localizado na cidade de Patos no Estado da Paraíba. A amostragem foi formada por 30 colaboradoras e mulheres por conveniência do UNIFIP. Para coleta de dados, utilizou-se um questionário sociobiodemográfico, de qualidade de vida WHOQOL-BREF e do Quociente Sexual – Versão Feminina (QS – F). Como análise opinativa, os dados da amostra foram analisados, tabulados e graficados utilizando o software Microsoft Excel. **Resultados:** Os dados demonstraram que a maioria das participantes estavam na faixa etária de 40 a 45 anos, eram casadas, católicas, tinham ensino superior completo e atuavam profissionalmente como professoras e secretárias. Cerca de 56,6% declararam possuir uma boa qualidade de vida, no entanto 10% consideram-se insatisfeitas com a sua saúde e 46,3% relataram um bom nível de satisfação sexual. Entretanto, 6,6% relataram dor à relação, sugerindo DSF. **Conclusões:** Verifica-se, que a maioria das mulheres climatéricas apresentaram bons percentuais de satisfação sexual e qualidade de vida. Conclui-se que, são poucos os estudos com foco na qualidade de vida e satisfação sexual de mulheres no climatério e menopausa. Portanto, faz-se necessário maior abordagem de conhecimento nessa área.
Palavras-Chave: Sexualidade. Climatério e Menopausa. Qualidade de vida.

ABSTRACT: Objectives: to evaluate the level of sexual satisfaction and quality of life in climacteric and menopausal women. Methods: The current study is a descriptive quantitative research, carried out in the field with collection of survey data and cross-sectional time, carried out at the University Center of Patos - UNIFIP located in the city of Patos in the State of Paraíba. The sampling was formed by 30 collaborators and women for convenience of UNIFIP. For data collection, a sociobiodemographic, quality of life WHOQOL-BREF and Sex Quotient – Female Version (QS – F) questionnaire were used. As an opinion analysis, the sample data were analyzed, tabulated and graphed using Microsoft Excel software. Results: The data showed that most participants were aged between 40 and 45 years. About 56.6% declared having a good quality of life and 46.3% reported a good level of sexual satisfaction. Conclusions: It appears that most women had good percentages of sexual satisfaction, however 6.6% reported pain during intercourse. It is concluded that there are few studies focusing on the quality of life and sexual satisfaction of women in the climacteric and menopause. Therefore, a greater knowledge approach in this area is necessary.
Keywords: Sexuality. Climacteric and Menopause. Quality of life

DOI: 10.61223/coopex.v15i01.803

[1]Graduada em Fisioterapia pelo Centro Universitário de Patos. Email:anagomes@fisio.fiponline.edu.br
[2]Mestra. Docente no Curso de Fisioterapia do Centro Universitário de Patos. Email:laysamedeiros@fiponline.edu.br
[3]Mestra. Docente no Curso de Fisioterapia do Centro Universitário de Patos. Email: samaraassis@fiponline.edu.br
[4]Pós-doutora. Docente no Curso de Fisioterapia do Centro Universitário de Patos. Email: manueladaltro@fiponline.edu.br

INTRODUÇÃO

Ao longo da vida, a mulher possui marcos biológicos que representam novas fases da sua vida, onde pode-se destacar o Climatério. Este, representa a transição entre a fase reprodutiva e não reprodutiva na vida biológica de uma mulher a partir dos 40 anos, caracterizado por mudanças hormonais e metabólicas que culminam em sintomas como fogachos ou ondas de calor, sudorese, diminuição do desejo sexual, perda da suspensão e sustentação dos órgãos pélvicos, baixa lubrificação vaginal entre outros (CAVADAS *et al*., 2010; FERREIRA *et al.,* 2013; MIRANDA; FERREIRA; CORRENTE, 2014; ALVES *et al.,* 2015).

A Menopausa, pode iniciar por volta dos 55 anos, sendo marcado pelo fim do período de reprodução feminina, logo após o climatério e o diagnóstico é feito após 12 meses consecutivos de amenorreia sem outra causa patológica ou fisiológica de sintomatologia similar à do climatério (CAMILO *et al*., 2019; MEIRA *et al*., 2020; FIGUEIRÔA *et al.,* 2021).

O termo qualidade de vida possui um enfoque multidimensional e seu conceito é objetivo, onde sabe-se que tem o intuito de avaliar o efeito de acontecimentos e aquisições na vida das pessoas, dentre eles saúde física, atividades do cotidiano, funções e a satisfação sexual (AUGE *et al.,* 2006).

A qualidade de vida de mulheres no climatério e menopausa pode ser afetada de diversas maneiras graças às consequências das alterações fisiológicas que as mulheres vivenciam durante as respectivas fases biológicas apesar da intensidade e sintomatologia variáveis, podem afetar o bem-estar geral que podem influenciar diretamente na sua resposta sexual, de forma em que ocorrerá de forma mais lenta e menos prazerosa podendo causar insatisfação sexual (CAVADAS *et al*., 2010; FERREIRA *et al.,* 2013; MIRANDA; FERREIRA; CORRENTE, 2014; ALVES *et al.,* 2015). .

Para Alves *et al.* (2015), na atualidade, as mulheres vêm mostrando cada vez mais uma preocupação com relação às mudanças que ocorrem no seu corpo, sendo a sexualidade um aspecto importante na qualidade de vida do período climatérico, afinal a sintomatologia do mesmo prejudica o bem-estar geral das mesmas.

A sexualidade traduz as diferentes formas de se expressar a energia vital, como o prazer/desprazer, desejos, necessidades, capacidade de se ligar às pessoas e até mesmo a própria vida se mostrando um aspecto fundamental na vida de homens e mulheres, merecendo sua devida atenção (FIGUEIRÔA *et al*., 2021).

A satisfação sexual também pode ser entendida como uma resposta emocional à avaliação de cada pessoa sobre sua relação sexual, englobando o sentimento de cada pessoa de que suas necessidades sexuais são atendidas, bem como as expectativas de seu parceiro, incluindo avaliações positivas da relação sexual em sua totalidade (ASHDOWN; HACKATHORN;CLARK, 2011).

As mulheres no período climatérico podem ficar com sua qualidade de vida comprometida, seja relacionada aos sintomas decorrentes das alterações hormonais como também pelas variáveis socioculturais presentes nesta fase. Assim, é importante refletir sobre a temática de qualidade de vida no climatério, para que a mulher nesta fase adquira conhecimento e informação de forma a minimizar o impacto na sua qualidade de vida (MORAIS, 2018).

Diante do exposto, este estudo tem como objetivos avaliar o nível de satisfação sexual e a qualidade de vida em mulheres no climatério e menopausa. Assim como, delinear o perfil sociodemográfico das mulheres; analisar os fatores que podem influenciar na qualidade de vida das mulheres no climatério e menopausa e comparar o nível de satisfação sexual com a qualidade de vida referida pelas mulheres no climatério e menopausa.

METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma pesquisa quantitativa descritiva, realizada em campo com coleta de dados de levantamento e tempo transversal, localizado na cidade de Patos no Estado da Paraíba.

A população foi formada por mulheres do Centro Universitário de Patos no estado da Paraíba e a amostragem, por conveniência, foi constituída por 30 voluntárias que aceitaram fazer parte da pesquisa, considerando cálculo amostral com nível de confiança de 95% e um erro amostral de 5%.

Como critérios de inclusão das voluntárias na pesquisa foi necessário como pré-requisito, ser do sexo feminino, terem idade entre 40 e 65 anos e terem assinado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE. Como critérios de exclusão estiveram questionários incompletos, mulheres em uso de antidepressivos ou com diagnóstico de depressão e que não tenham o nível de compreensão para responder o mesmo.

A coleta de dados se deu com a aplicação de um questionário sociobiodemográfico afim de traçar o perfil das participantes, de qualidade de vida WHOQOL-BREF e do Quociente

Sexual – Versão Feminina (QS – F), com o intuito de analisar a função sexual, podendo contribuir para o diagnóstico de disfunções sexuais.

A coleta de dados se deu por intermédio dos questionários disponibilizados às participantes, que incluiu colaboradoras da UNIFIP, acompanhantes e/ou pacientes em atendimento nos setores de serviços das clinicas escolas conforme a disponibilidade das mesmas. Após aprovação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), as participantes seguiram com o preenchimento de dados dos questionários propostos pelo presente estudo.

Os dados da amostra foram analisados, tabulados e graficados utilizando o software Microsoft Excel.

A realização deste estudo considerou a Resolução nº 510/16 do Conselho Nacional de Saúde que rege sobre a ética da pesquisa envolvendo seres humanos direta ou indiretamente, assegurando a garantia de que a privacidade do sujeito da pesquisa será preservada. Este projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário de Patos. Após a concessão de sua aprovação sob Parecer 5.459.492, todos os sujeitos envolvidos na pesquisa assinaram ao TCLE, que foi impresso em duas vias, uma para o pesquisado e outra para o pesquisador. A preservação da privacidade dos sujeitos foi garantida por meio do Termo de Compromisso do Pesquisador.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram incluídas neste estudo 30 mulheres climatéricas do Centro Universitário de Patos, no estado da Paraíba. Os dados demonstraram que a maioria das participantes apresentaram faixa etária entre 40 e 45 anos (56,7%), 46 e 50 anos (10,0%), 51 e 55 anos (13,3%), 56 e 60 anos (13,3%) e 61 e 65 anos (6,70%), com média de idade de 48,3 anos (desvio padrão = 7,40)

Em relação à atuação profissional, a maioria eram professoras e secretarias com 20% e 16,7% respectivamente. Quanto ao estado civil, a maioria são casada e com nível de escolaridade de ensino superior completo, com 56,7%. A maioria possui renda acima de dois salários mínimos (46,7%), tem como religião o catolicismo (90%) e não tinham hábitos de etilismo e tabagismo (43,3%). Estas características estão demonstradas na **tabela 1**.

Tabela 1 - Caracterização sociobiodemográfica das participantes (n=30).

VARIÁVEIS	N	%
Faixa Etária		
40-45	17	56,7
46-50	3	10,0
51-55	4	13,3
56-60	4	13,3
61-65	2	6,70
Profissão		
Vendedora	2	6,7
Autônoma	3	10
Professora	6	20
Secretária	5	16,7
Do lar	2	6,7
Agente de Microcrédito	1	3,3
Agricultora	1	3,3
Telefonista	1	3,3
Aux. De Serv. Gerais	2	6,7
Fisioterapeuta	1	3,3
Aposentada	1	3,3
Assist. Administrativa	2	6,7
Gerente Comercial	1	3,3
Psicopedagoga	1	3,3
Bancaria	1	3,3
Estado Civil		
Solteira	3	10
Casada	17	56,7
Viuva	3	10
Divorciada	2	6,7
União Estável	5	16,6
Nível de Escolaridade		
Sem Escolaridade	0	0
Ens. Fundamental Completo	1	3,3
Ens. Fundamental Incompleto	2	6,7

Ens. Médio Completo	9	30
Ens. Médio Incompleto	0	0
Ens. Superior Completo	18	60
Ens. Superior Incompleto	0	0
Renda		
Sem renda	1	3,3
Até 1 salário mínimo	7	23,3
1 a 2 salários mínimos	8	26,7
Acima de 2 salários mínimos	14	46,7
Religião		
Sem religião	0	0
Católica	27	90
Evangélica	2	6,7
Outras	1	3,3
Hábito de vida		
Nenhum	13	43,3
Etilismo	6	20
Fumante	2	6,7
Outras	9	30

Fonte: dados da pesquisa, 2023

Ao avaliar os dados sociobiodemograficos, no estudo de Leite *et al.* (2019) na variável do nível de escolaridade, observou-se que o grupo tem maior proporção de mulheres com ensino superior, havendo uma concordância com nosso estudo. Quanto a renda própria, as diferenças não se mostraram estatisticamente significativas.

Com relação ao estado civil das participantes, observou-se que a maioria era casada 56,7% (n=17) e referiram ser católica 90% (n=27), o que concorda com os dados de Cavalcanti *et al.* (2014) onde 85% da sua população, constituída por mulheres, eram casadas ou viviam em união estável e 52,6% destas apontaram como religião a católica.

Quando as mulheres foram perguntadas a respeito da ingestão de álcool e tabagismo observou-se que não há uma diferença significativa quando comparada com aquelas que não possuem nenhum tipo de hábito, o que difere dos estudos de Leite *et al.* (2019).

Nos estudos de Martins *et al.* (2009) notou-se que a maioria das mulheres era casada, apenas com ensino fundamental e se ocupava dos trabalhos domésticos, com faixa de renda

familiar baixa, mostrando a homogeneidade no perfil das mulheres entrevistadas, o que difere um pouco do nosso estudo, uma vez que nossos resultados demonstraram que a sua maioria são de nível superior completo e com renda acima de 2 salários mínimos.

Na tabela 2 encontra-se a caracterização das participantes quanto às condições de saúde e dados gineco-obstétricos. No que se refere a pratica de atividade física, 60% não realizam, mas também a maioria não apresenta nenhum tipo de comorbidades (53,3%). Quanta questionada em relação ao seu ciclo menstrual, grande parte relatou que é regular (56,6%), não usam nenhum tipo de método anticoncepcional (63,3%), e que a idade que começaram a ter relações sexuais, foi entre 15 e 20 anos (60%).

A maioria dessas mulheres, quando questionadas a quantidade de partos que já passaram, a maioria relatou que foram 2 (53,3%) e o tipo de parto mais relatado, foi o tipo cesário (66,6%). Também se observou que a maioria não se encontra na menopausa, com cerca de 63,3%.

Tabela 2 – Caracterização das participantes quanto às condições de saúde e dados gineco-obstétricos

VARIÁVEIS	N	%
Prática de Atividade Física		
Sim	12	40
Não	18	60
Comorbidades		
Nenhuma	16	53,3
Hipertensão arterial	8	23,7
Diabetes Mellitus	4	13,7
Depressão	1	3,3
Cardiopatia	1	3,3
Neoplasia	0	0
Outros	4	13,7
Ciclo Menstrual		
Regular	17	56,7
Irregular	2	6,7
Inexistente	11	36,6
Método Anticoncepcional		
Nenhum	19	63,3

Anticoncepcional injetável	1	3,3
Anticoncepcional oral	2	6,7
Coito Interrompido	0	0
Preservativo	3	10
DIU	1	3,3
Outros	4	13,7
Idade de início de atividade sexual		
Entre 10 a 15 anos	0	0
Entre 16 a 20 anos	18	60
Mais de 20 anos	12	40
Número de Partos		
Nenhum	1	3,3
1 (um)	7	23,3
2 (dois)	15	50
3 (três) ou mias	7	23,4
Tipo de Parto		
Nenhum	0	0
Vaginal	7	23,3
Cesária	20	66,7
Ambos	3	10
Menopausa		
Sim	11	36,7
Não	19	63,3

Fonte: dados da pesquisa, 2023

Quando as mulheres foram perguntadas a respeito das comorbidades nos estudos de Lemos (2022) evidenciou-se significativa prevalência de HAS e artralgia, com cerca de 20 e 30% de distribuição nos grupos, o que diferiu bastante com nosso estudo onde a maioria não apresentou nenhuma comorbidades (Tabela 02).

Nos estudos de George (2019), foi mostrado que o álcool tem efeitos fisiológicos e psicológicos contraditórios. Podendo criar a sensação ou expectativa de maior desejo sexual, mas compromete, de forma negativa, o desempenho. E embora relatem aumento na excitação

sexual após beber, na verdade, há diminuição fisiológica da excitação genital induzida pelo álcool em altas dosagens.

Quanto à prática de atividades físicas foi possível observar que 60% da população deste estudo não praticava nenhuma atividade física. Entretanto, segundo os estudos de Carvalho *et al*. (2015) os sentimentos de satisfação com a vida e o bem-estar se correlacionam com níveis mais elevados de satisfação sexual e atividade física regular, ou seja, o desempenho sexual depende do bem estar físico, mental e social, sendo influenciado pelo estilo de vida, contexto no qual merece destaque a atividade física, no entanto, estudos que associam atividade física e função sexual ainda são escassos.

Cavalcanti *et al*. (2014) afirmamque 68,7% dos entrevistados em sua pesquisa, alegaram nunca terem usado, ou não terem o hábito de usar preservativo, seja feminino ou masculino, nas relações sexuais. Dados estes que concordam com os desta pesquisa.

Na Tabela 3 encontra-se a percepção da qualidade de vida dessas mulheres no climatério e na menopausa por meio do questionário WHOQOL-Bref. Quando avaliados sobre a autopercepção da qualidade de vida, 56,6% percebiam a sua qualidade de vida como boa e 6,6% como ruim. 50% sentiam-se satisfeitos, enquanto 10% consideravam-se insatisfeitos com a sua saúde.

Tabela 3 - Dados calculados por meio das duas primeiras questões do WHOQOL – BREF (Versão Português), sobre a percepção da qualidade de vida e da satisfação com a saúde dos participantes da pesquisa.

Variáveis	n	%
Como você avalia sua qualidade de vida?		
Muito ruim	0	0%
Ruim	2	6,7%
Nem boa nem ruim	9	30%
Boa	17	56,6%

Muito boa	2	6,7%
Quão satisfeito você está com sua saúde?		
Muito insatisfeito	0	0%
Insatisfeito	3	10%
Médio	11	36,7%
Satisfeito	15	50%
Muito satisfeito	1	3,3%

Fonte: dados da pesquisa, 2023

A maioria das mulheres avaliou como "boa" sua autopercepção da qualidade de vida e saúde, corroborando com a pesquisa de Gravenna *et al.* (2013), onde 456 mulheres na pós-menopausa, a autopercepção de saúde de grande parte foi "boa".

Na Tabela 4, estão descritos as médias dos domínios segundo o WHOQOL – BREF. Ao avaliarmos o domínio físico da qualidade de vida dessas mulheres, percebemos que houve uma média de 3,64, destacando como pontos a locomoção e a satisfação do sono, como melhor e pior nível de satisfação respectivamente. Já no domínio psicológico, houve uma média de 3,65, com destaque para os aspectos de aproveitar a vida e o sobre ver sentido na sua vida.

No aspecto do domínio das relações sociais, encontramos uma média de 3,36, com um bom resultado das relações pessoais e apresentando uma baixa satisfação da vida sexual. Já no domínio do meio ambiente, tem-se uma média de 3,46, com os aspectos do dinheiro e a satisfação do local onde mora.

Tabela 4- Características dos domínios físicos, psicológicos, relações sociais e meio ambiente na avaliação da qualidade de vida dos participantes (WHOQOL – BREF (Versão Português). (n=30)

Domínios	Média
Físico	3,64
Psicológico	3,65
Social	3,36
Meio Ambiente	3,46

Fonte: dados da pesquisa, 2023

Ao analisar os dados sobre os domínios na qualidade de vida dessas mulheres, percebemos que não houve uma grande disparidade entre os marcadores, mas ao avaliar esses dados, percebemos que há uma de difícil interpretação, diz respeito a menopausa. Nos achados de Gallon e Wender (2012) a qualidade de vida em todos os domínios do WHOQOL-Bref, não observaram influência da menopausa de 200 mulheres climatéricas com idade entre 40 e 65 anos.

Entretanto, esses autores encontraram que aquelas que ainda menstruavam apresentaram melhor no domínio físico. Ribeiro *et al.* (2015), ao avaliar os sintomas climatérios e a influência em 80 mulheres com idade entre 40 a 65 anos, pertencentes às unidades de saúde do município de Alfenas, MG, também não observaram relação entre as fases da menopausa (peri ou pós), severidade dos sintomas climatéricos e comprometimento dos domínios da qualidade de vida sexual.

A presença de vínculo empregatício merece destaque, apesar da não significância estatística, uma vez que, ter mais de um emprego apresentaram pior em todos os domínios do WHOQOL-Bref. Além disso, esses achados, em conjunto, reforçam a hipótese de que, numa profissão com tanta responsabilidade e estresse, a questão laboral impactam na qualidade de vida climatéricas. Entretanto, Marques *et al.* (2015) pesquisando 50 profissionais de enfermagem, mostraram que a maioria das investigadas tinha carga horária mediana, entre os profissionais e mesmo assim apresentavam baixos níveis de qualidade de vida entre trabalho e os domínios físico, psicológico e social.

Na Tabela 5, estão descritas as distribuições das respostas das participantes ao Quociente Sexual – versão feminina (QS-F), no qual encontrou uma média 76,62 e um desvio padrão de 17,32. Quando avaliado as questões 1, 2 e 8 que são relacionadas ao interesse e desejo sexual fica evidente que a maioria das mulheres entrevistadas apresentam este interesse intacto.

A questão número 3 refere-se às preliminares, sendo que mais da metade (63,3%) relatou que os preliminares (carícias, beijos, abraços) as estimulam a continuar a relação sexual. As questões 4, 6 e 9 estão relacionadas à excitação pessoal, em que fica evidente que a maioria das mulheres ainda está lubrificada (36,6%), consegue relaxar a vagina (46,6%) e atinge o orgasmo (40%).

A questão 5 refere-se à harmonia com o parceiro, e 46,6% das entrevistadas disseram que na maioria das vezes se interessam quando percebem que o parceiro está excitado. A questão 7 está relacionada à dor na relação sexual, sendo que a maioria (30%) relatou nunca sentir dor, enquanto 6,6% afirmaram que sempre sofrem na relação sexual, onde cerca de 63,3% destas relataram estar na menopausa.

A questão 10 refere-se à satisfação sexual, sendo que 46,3% relataram que o grau de satisfação durante a relação sexual as estimula a continuar com uma vida sexual ativa. Das mulheres que relatam insatisfação sexual, 36,5% relatam que estão na menopausa.

Tabela 5 – Distribuição das respostas das participantes ao Quociente Sexual (QS-F) (n=30).

	Respostas (%)					
Questões	**Nunca**	**Raramente**	**Às vezes**	**50% das vezes**	**A maioria das vezes**	**Sempre**
1	13,3%	16,6%	16,6%	13,3%	3,3%	36,6%
2	3,3%	6,6%	13,3%	13,3%	16,6%	46,60%
3	0%	0%	13,3%	3,3%	20%	63,30%
4	0%	0%	3,3%	26,6%	33,3%	36,60%
5	0%	0%	6,6%	0%	46,60%	46,60%
6	0%	0%	6,6%	0%	46,60%	46,60%
7	30%	30%	16,6%	10%	6,7%	6,7%
8	3,3%	6,7%	6,7%	23,3%	30%	30%
9	3,3%	6,7%	6,7%	26,6%	16,7%	40%
10	3,3%	6,7%	13,7%	10%	20%	46,30%

Fonte: dados da pesquisa, 2023

Com relação às preliminares, 63,3% delas referiram que as carícias, beijos, abraços e afagos a estimulam sempre a continuar a relação sexual. Quanto à lubrificação, 36,6% das voluntárias referiram ficar lubrificada durante a relação sexual a maioria das vezes. Esses dados corroboram com o estudo de Dantas *et al.* (2007), especialmente no domínio lubrificação, onde 43,6% das mulheres no período reprodutivo têm lubrificação durante as relações sexuais.

Corroborando com os dados de desempenho/satisfação sexual das participantes da presente pesquisa podem-se citar também os estudos realizados por Velho *et al.* (2010) que observaram 49,8% das participantes do seu estudo com qualidade de vida sexual satisfatória e de forma significativa, bem como Cabral e Almeida (2010) que apresentaram resultados de 70% de sua amostra consideradas satisfeitas sexualmente, com pontuação superior a 60 pontos. Já Fonseca e Beresin (2008), que descreveram o padrão de desempenho sexual baseado no QSF-40 com 72,1% das estudantes apresentando nível de "Bom à Excelente" e "Regular a Bom" estado sexual.

Por fim, acredita-se que a satisfação sexual feminina, em muitos aspectos, ainda é considerada um tabu na sociedade brasileira, o que indica a necessidade de mais discussão desse

assunto no ambiente familiar, escolar e científico trazendo à tona toda a complexidade relacionada à saúde e prazer sexual feminino. Dessa maneira, verifica-se a importância de uma abordagem mais humanizada em relação à satisfação sexual da mulher, uma vez que, conforme os resultados obtidos, ela não está relacionada somente ao ato sexual em si, mas com diversos outros fatores da sua relação conjugal segundo Souza *et al*. (2020).

CONCLUSÃO

A qualidade de vida e satisfação sexual em mulheres no climatério e menopausa tem se tornado um relevante ponto de saúde pública, as investigações acerca da satisfação sexual feminina são importantes para que se possa repensar a construção social do papel da mulher na sociedade, uma vez que a sexualidade feminina também é um processo social e bastante dinâmico. Nesse sentido, este estudo buscou avaliar a função sexual e satisfação de mulheres no período do climatério, bem como na menopausa.

Os dados evidenciaram que a maioria das mulheres deste estudo apresentaram percentuais de desempenho/satisfação sexual de “bom a excelente”. Entretanto, nos escores individuais, observou-se que 6,6% das mulheres referiram dor à relação e 21,7% às vezes atingem o orgasmo. Quanto a presença de disfunção sexual nas participantes, constatou-se uma prevalência de 6,7%. Não foi encontrada associação entre as variáveis estudadas.

Ao final deste estudo, foi capaz de concluir que, são poucos os estudos com foco na qualidade de vida durante o período de climatério e menopausa e como a satisfação sexual pode interferir na qualidade de vida. Portanto, faz-se necessário maior abordagem de conhecimento nessa área.

REFERÊNCIAS

ALVES, E. R. P., *et al.* Climatério: a intensidade dos sintomas e o desempenho sexual. **Revista Texto & Contexto Enfermagem**, Santa Catarina, v. 24, n. 1, p. 64-71, 2015.

AUGE, A. P., *et al.* Comparações entre os índices de qualidade de vida em mulheres com incontinência urinária submetidas ou não ao tratamento cirúrgico. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, São Paulo, v. 28, n. 6, p. 352-357, 2006.

ASHDOWN, B., HACKATHORN, J., CLARK, E. In and out of the bedroom: sexual satisfaction in the marital relationship. **Journal of Integrated Social Sciences**, v. 2, n. 1, p. 40-57, 2011.

CABRAL, G. O.; ALMEIDA, M. S. C. T. F. **Avaliação da qualidade de vida e satisfação sexual em mulheres com incontinência urinária sob tratamento fisioterapêutico.** [Trabalho de conclusão de curso]. Brasília: Curso de Fisioterapia no Centro Universitário de Brasília; 2010.

CAMILO, S. N., CONTO, C. L., NUNES, E. F. C., LATORRE, G. F. S. Alterações sexuais no climatério do ponto de vista cinesiológicofuncional: revisão**. Revista Pesquisa em Fisioterapia**, Bahia, v. 9, n. 4, p. 532-538, 2019. doi: 10.17267/2238-2704rpf.v9i4.1757.

CAVADAS, L. F., NUNES, A., PINHEIRO, M., SILVA, P. T. Abordagem da menopausa nos cuidados de saúde primários. **Revista Acta Médica Portuguesa**, Portugal, v. 23, n. 2, p. 227-236, 2010.

CALVALCANTI, I. F. et al. Função sexual e fatores associados à disfunção sexual em mulheres no climatério. **Rev. Bras. Ginecol. Obstet**., v.36, n.11, p. 497-502, 2014.
CARVALHO, G. M. D.; GONZÁLES, A. I.; STIES, S. W.; LIMA, D. P.; NETO, A.; CARVALHO, T. Exercício físico e sua influência na saúde sexual. **Revista Cinergis**, v.16, n.1, p.77-81, 2015.

DANTAS, A. L. C. G.; SOUZA, A. I. de; AMORIM, M. M. R.. Prevalência das disfunções sexuais femininas em clínica de planejamento familiar de um hospital escola no Recife, Pernambuco**. Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, Recife, v. 2, n. 7, p.143-150, jul. 2007.

FERREIRA, V.N., CHINELATO, R. S. C., FERREIRA, M. E. C. Menopausa: marco biopsicossocial do envelhecimento feminino. **Revista Psicologia & Sociedade**, Pernambuco, v. 25, n. 2, p. 410-419, 2013.

FIGUEIRÔA, L. B., *et al.* Satisfação sexual feminina: mulheres climatéricas x adultas jovens**. Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v.4, n.1, p. 3137-3149, 2021.

FONSECA, M. F. S. M.; BERESIN, R. Avaliação da função sexual de estudantes de graduação em enfermagem**. Revista O mundo da Saúde**, v.32, n.4, p.430-436, 2008.

GALLON, C.W., WENDER, M.C.O. Estado nutricional e qualidade de vida da mulher climatérica. **Rev Bras Ginecol Obstet**. v.34, n.4, p.175-185, 2012. doi: 10.1590/S0100-72032012000400007

GEORGE, W. H. Alcohol and Sexual Health Behavior: What We Know and How We Know It. **The Journal of Sex Research,** v.56, n.4, p.409-424, 2019.

GRAVENA, A.A.F., ROCHA , S.C, ROMEIRO, T.C., AGNOLO, C.M.D., GIL, L.M., CARVALHO, M.D. *et al.* **Sintomas climatéricos e estado nutricional de mulheres na pós-menopausa usuárias e não usuárias de terapia hormonal**. (Dissertação - pós-graduação em Enfermagem) Universidade Estadual de Maringá, 2013.

LEITE, B. *et al.* **Prevalência de disfunções sexuais femininas–uma revisão bibliográfica**. In: CONGRESSO DE PESQUISA E EXTENSÃO DA FSG, 7, 2019, Caxias do Sul.

LEMOS, B. A. R., GUIMARÃES, L. C. R., DE SENNE, T. H. Qualidade de vida das mulheres no climatério e na pós-menopausa. **Revista Eletrônica Acervo Médico**, v. 12, p. e10503-e10503, 2022.

LI, C., SAMSIOE, G., BORGFEKDT, C., LIDFELDT, J., AGARDH, C.D., NERBRAND, C. Menopause-related symptoms: what are the background factors? A prospective population-based cohort study of Swedish women (The Women's Health in Lund Area study). **Am J Obstet Gynecol**. v. 189, n. 6, p. 1646-1653, 2003.

MARQUES, A.L.N., FERREIRA, M.B.G., DUARTE, J.M.G., COSTA, N.S., HAAS, V.J., SIMÕES, A.L.A. Quality of life and working context of nursing professionals of the Family Health Strategy. **Rev Rene**. v. 16, n. 5, p. 672-681, 2015. doi: 10.15253/2175-6783.2015000500008.

MARTINS, M.A.D., NAHAS, E.A.P., NAHAS-NETO, J., UEMURA, G., BUTTROS, D. de A.B., TRAIMAN, P.. Qualidade de vida em mulheres na pós-menopausa, usuárias e não usuárias de terapia hormonal. **Rev Bras Ginecol Obstet,** v. 34, n. 4, p. 196–202, 2009. doi: 10.1590/S0100-72032009000400007

MIRANDA, J. S.; FERREIRA, M. L. S. M.; CORRENTE, J. E. Qualidade de vida em mulheres no climatério atendidas na Atenção Primária. **Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília**, v. 67, n. 5, p. 803-809, 2014.

MEIRA, L. F., MORAIS, K. C. S., SOUSA, N. A. Função sexual e qualidade de vida em mulheres climatéricas. **Revista Fisioterapia Brasil**, São Paulo, v. 21, n. 2, p. 189-196, 2020. doi: 10.33233/fb.v21i2.2671.

MORAIS, M. S. M. **Imagem corporal e qualidade de vida em mulheres de meia idade e idosas: um estudo transversal.** 2018. 97 f. Tese (Doutorado em Ciências da Saúde) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2018.

NETO, J. **Mulheres no climatérico: nível de informação, ansiedade, depressão, qualidade de vida e resultados de uma intervenção psicológica.** 2002. Dissertação de Mestrado em Psicologia, não publicada. Faculdade de Psicologia: Ribeirão Preto, 2002.

RIBEIRO, A.S., SOARES, A.K.A., SIQUEIRA, V.M.S., SOUZA, W.A., PODESTÁ, M.H.M.C., FERREIRA, E.B. Avaliação dos sintomas e da qualidade de vida das mulheres no climatério**. Rev Univ Vale Rio Verde.** v. 13, n. 1, p. 48-65, 2015. doi: 10.5892/ruvrd.v13i1.1837

SOUZA, G. S. A.; SILVA, J. V.; JUNQUEIRA, P.; QUELUZ, F. N. F. R. Relações entre satisfação sexual e qualidade do relacionamento conjugal em universitárias**. Revista Psicologia para América Latina**, n.34, p.133-141, nov.2020.

VELHO, M. T. A. C. et. al. Estudo sobre a sexualidade entre universitários moradores de casas de estudantes do Sul do Brasil. **Rev. da AMRIGS**, v.54, n.4, p.399-405, 2010.